ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Número 01260 Pt

DESPORTO

O «visual» do Estádio Universitário do Porto vai sofrer uma profunda alteração. Os trabalhos deverão ter início já no próximo mês de Fevereiro e, daqui por uns meses, o tartan substituirá a cinza e as bancadas apresentarão um aspecto bem mais moderno e funcional. Uma «operação plástica» estimada, nesta primeira fase, em cerca de 70.000 contos. Tudo por obra e graça do Ministério da Educação, através da Direcção-Geral dos Desportos.

Começo das obras já no início de Fevereiro

PISTA DE TARTAN NO PORTO NO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

António Catarino

A velha cara do Estádio Universitário do Porto irá sofrer, dentro em breve, uma complexa operação plástica graças à construção de uma pista de atletismo em tartan, que substituirá a existente , em piso de cinza, material de há muito ultrapassado.

A capital do Norte poderá dispor, finalmente , e dentro do seu espaço urbano, de uma moderna pista, factor de importância vital para o materializar das potencialaidades que muito justamente se reconhecem ao atletismo nortenho, verdadeiro alfobre de valores de gabarito mundial. Podem Rosa Mota, Aurora Cunha, António Leitão, José Regalo e tantos outros ficar descansados, pois lá para o início do Verão já terão ao seu dispor uma pista novinha em folha, que acabará de vez com as excursões a Vigo ou a Santiago de Compostela no intuito de obter marcas de acesso às grandes competições internacionais. O sonho vai tornar-se realidade graças ao empenho demostrado pelo Ministério da Educação, através da Direcção-Geral dos Desportos, entidade directamente responsável pela execução do vultuoso empreendimento e que o subsidiará em grande parte.

Até ao momento, tudo se tem processado em tempos que bem poderiam ser considerados recordes , tal a celeridade de todo o processo, germinado num ápice, incubado durante pouco tempo e pronto a ver a luz do dia. Tudo (quase) tão linear como estas linhas, como nos descreve o Reitor da Universidade do Porto, prof.dr. Alberto Amaral:

«Tratou-se, na verdade, e acima de tudo, de um acto de coragem aceitar uma oferta como esta, feita pela Direcção-Geral dos Desportos. Uns dias antes da cerimónia de abertura oficial do ano lectivo de 1986/87, no decorrer de um encontro casual com o Director-Geral dos Desportos, professor Mirandela da Costa, este lançou-nos um autêntico desafio, propondo-nos a construção da pista de tartan no Estádio Universitário que, por sua vez, sofreria importantes obras de modernização. O repto estava lançado e havia necessidade de agarrar a oportunidade (única) que se nos deparava. Tratou-se, de facto, de uma decisão bastante difícil de tomar, dado o seu carácter instantâneo, pois acarretaria enormes responsabilidades para a Universidade. Aceite o desafio, a confirmação oficial foi dada pelo próprio Primeiro-Ministro na sessão solene realizada na Faculdade de Economia do Porto em meados de Outubro passado».

O Reitor da U.P. fala-nos com entusiasmo deste projecto de inegável interesse cidadino, diremos mesmo regional. No seu vasto gabinete de trabalho, e por entre um emaranhado de papéis, «dossiers» e demais documentação, remexe aqui e ali, sem perder o fio à meada, apesar de o seu (assoberbado) dia de trabalho ir longo:

«Importa referir que, passado esse 'choque' inicial, o projecto acabou por se tornar um pouco mais complexo, pois terá duas fases, a primeira das quais vai ser posta a concurso ainda este mês.»

Tratando-se de um empreendimento de tamanha monta, qual as razões que ditaram a escolha do actual Estádio Universitário, algo asfixiado pela auto-estrada e suas vias de acesso?

«Em nossa opinião, a pista não deverá ser um exclusivo da Academia, mas sim colocada ao dispor da comunidade. Neste momento, está em adiantada fase a elaboração do projecto das novas instalações do ISEF (Instituto Superior de Educação Física), que ficarão localizadas numa zona oposta da cidade. Dada a vocação essencialmemte formativo daquuela escola , entendemos quue não faria sentido um investimento tão vultuoso para um número diminuto de utilizadores. Daí a opção feita, contemplando o Estádio Universitário».

No entanto, o prof. Alberto Amaral levanta um pouco mais o véu sobre o projecto desta fase inicial, na qual de inclui a construção da pista de atletismo e um novo relvado em substituição do actual, bastante depauperado:

«Estão em jogo elevadas verbas - da ordem dos 70 000 contos - comparticipadas em cerca de 65% pela DGD e, no restante, pela Universidade do Porto».

Para a 2ª fase, serão necessárias outras tantas dezenas de milhar de contos...

«Iremos com calma. O importante é construir a pista e o relvado, aproveitando ao máximo o espaço disponível. Depois, talvez se pense na construção de dois 'courts' de tenis no topo norte e se tranfira o actual parque de estacionamento de reduzidas dimensões para os terrenos situados entre o Estádio e a Via Panorâmica».

Comissão alargada na gestão

Uma vez posta à disposição da urbe tripeira , dos seus atletas, dos seus clubers, em suma, do atletismo, o CDUP (Centro Desportivo Universitário do Porto) na sua qualidade de principal utilizador das actuais instalações poderia correr o risco de se ver ultrapassado pelo desenrolar dos acontecimentos. O perigo dessa «colonização» parece, de momento, ultrapassado, segundo a intenção (desde já) anunciada pelo responsável máximo da Academia:

«Torna-se evidente que ao CDUP estará destinado um regime privilegiado, mas a gestão da pista, os moldes segundo os quais funcionará, vai ser objecto de atento estudo por parte de uma comissão alargada.»

Complexo do ISEF em Paranhos

Apesar de nunca ter praticado desporto a nível competitivo, o professor Alberto Amaral reconhece a sua importância como factor formativo da personalidade - **«é das coisas que fazem falta»** - pelo que tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido de melhorar as estruturas existentes e de lançar as bases de novos e (mais) arrojados projectos. Em relação a este capítulo, adiantou-nos **«estar praticamente concluído o plano das novas instalações do ISEF, que ficarão localizadas em plena freguesia de Paranhos, na área confinante com o cemitério e as traseiras do hospital de S.João. Aguarda-se o parecer técnico da DGD - que de momemto se encontra a analisar o projecto, de forma a ser possível dar início às obras no final do corrente ou no início de 1988».**

Num instante, o nosso interlocutor remexe mais uma prateleira e retira um «dossier» contendo a planta do complexo desportivo. Falou-nos das alterações já efectuadas em relação ao desenho inicialm motivadas em grande parte por curso de água subterrâneo que atravessa, à largura, os terrenos. Um campo de futebol, circundado por uma pista de atletismo – **«talvez só com seis corredores, pois a pista de tartan será a utilizada em competições** -, pavilhões para diversas modalidades e uma piscina – **«a grande dúvida reside, de momento, nas suas dimensões »** – , para além das indispensáveis instalações de apoio, virão a ser construídos naquela área.

Para o Reitor da Universidade do Porto, o complexo desportivo do ISEF, quando em funcionamento, **«permitirá um aumento substancial da prática desportiva a nível universitário, uum dos objetivos pelo qual muito nos batemos. Os alunos das faculdades de Economia, Medicina, Engenharia , Medicina Dentária e até da Escola Superior de Educação, bem como do próprio ISEF vão beneficiar de tais instalações, desconcentrando o Estádio Universitário. Deste modo, a cidade ficará dividida em dois grandes blocos universitários, em termos de instalações: o pólo que poderemos apelidar como 'Carmo', englobando as faculdades localizadas na zona mais central, e o de Paranhos, atrás mencionado. Este optimismo apenas é possível pelo facto de, actualmenta, as construções universitárias se encontrarem sob o foro da Reitoria, o que permite outro controlo das obras».**

Será lícito depreender que as verbas movimentadas são bastante elevadas?

«Da ordem dos 700/800 mil contos anuais», respondeu com um sorriso.

Números sem dúvida bem altos , mas tantas vezes insuficientes num campo tão vasto como o do ensino, sector onde o investimento será sempre directamente proporcional ao lucro a colher. E em ambos os sectores da formação: cultural e desportivo. O que já foi compreendido pelo Reitor da U.P.: **«o desporto é das coisas que fazem falta».**

Para Cipriano Alegre, presidente do CDUP

UM PROJECTO EM TEMPO RECORDE

A instalação de uma pista de atletismo em material sintéctico, vulgo tartan, é obra de tomo, tal é o seu custo. No Norte, pelos vistos, não há fome que não dê em fartura e, à míngua de palcos ideais para as competições, num futuro breve , os atletas terão à sua disposição duas pistas - Maia e Porto - construídas com a matéria que veio revolucionar a modalidade.

Para já, o Estádio Universitário do Porto vai passar por importantes obras, pelo que se impunha ouvir a opinião do presidente da Direcção do CDUP, engº Cipriano Alegre:

De facto, a obra vai ser posta a concurso logo que a DGD acenda a luz verde , o que deverá acontecer nos próximos dias. Mas, todo este processo tem decorrido a uma velocidade vertiginosa: fomos nós , Centro Desportivo Universitário do Porto quem escolheu o autor do projecto, por sinal uma pessoa ligada ao clube, a arquitecta Manuela Azevedo, ex-seccionista de hipismo. A elaboração do projecto decorreu em tempo recorde, pois no momento do anúncio oficial foi pedido que o mesmo estivesse concluído em finais de Novembro, ou seja pouco mais de mês e meio depois. Tal não foi possível por escassos dias. No dia 6 de Novembro, o projecto e o caderno de encargos foram entregues para análise da DGD e da Direcção-Geral do Ensino Superior, tendo sido aprovados.»

Nesta primeira fase, será construída a pista propriamente dita, com oito corredores e um relvado. Todavia, haverá necessidade de alterar profundamente o actual «visual» do Estádio.

«As alterações mais significativas dizem respeito à actual bancada, pois haverá necessidade de lhe 'abrir as asas', desaparecendo, por isso, o actual arruamento circundante. Uma pequena faixa permitirá apenas a passagem de ambulância ou de qualquer viatura de socorro. A bancada crescerá em altura, devendo ficar com um 2º anel, permitindo com o aproveitamento do espaço criado a construção de salas de imprensa e de reuniões. No tocante à pista de aquecimento, escolheu-se um dos topos. Em relação às zonas dos lançamentos (martelo, disco e dardo) a sua localização será, igualmente, num dos topos, ficando o outro reservado para o salto à vara e em altura. A zona do salto em comprimento e do triplo salto será frente à bancada».

Revestimento em Maio

O engº Cipriano Alegre mostrou-se francamente optimista quando lhe solicitámos uma previsão para o final dos trabalhos, interrompendo o seu discurso entusiástico, muito próprio de quem agarra com ambas as mãos as oportunidades que surgem. Assim, e no mesmo tom de voz, disse-nos:

«A pista de tartan do Porto deverá estar concluída em finais de Junho ou, o mais tardar, no início de Julho. O revestimento de tartan deverá ser colocado em Maio, pois nesse mês a temperatura, rondando os 15 graus , é considerada a ideal. Mas, tudo dependerá do processo de construção, das adjudicações, das empreitadas, liderado pela Reitoria da Universidade do Porto. Aliás, aproveito para dirigir uma palavra de muito apreço ao prof. dr. Alberto Amaral, pois sem o seu esforço nada se teria conseguido. E , dessa identificação com todo este processo muito fica a Academia e comunidade a ganhar. Finalmente, o Porto vai ter a «sua» pista de tartan.»

A pista do Estádio Universitário do Porto continuará, pois , a ser a «meca» do atletismo portuense. De momento, é a única operacional de molde a permitir a realização de provas oficiais e, lá para o início do Verão estamos certos de que muitos mais vão ser os atletas em busca dos recordes perdidos. Rosa Mota, finalmente, terá na sua cidade a pista pela qual tanto se bateu. Ali, no alto da Arrábida, com o Douro a seus pés correndo para a Foz dos pinhais o vielas, por onde um dia a grande campeã começou a sua carreira.

ANTÓNIO CATARINO

Equipamento – estádio universitário

Dia 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ